

## EDITORIAL

A partir deste segundo número do ano de 2016 da Revista Turismo e Sociedade iniciamos a inserção gradativa de artigos de maneira isolada, conforme estejam aprovados e prontos para publicação, sem necessidade de aguardar até compor um mínimo de oito para finalizar cada número.

Na presente edição constam 8 (oito) artigos formais e 1 (um) documento especial, agregando um total de 17 (dezesete) autores.

O primeiro deles, “Redes sociais e turismo: reflexões no contexto do desenvolvimento regional”, foi elaborado por Sarah Marroni Minasi e Rogério Leandro Lima da Silveira.

No artigo tais autores mencionam que “o estudo das redes sociais é relevante para melhor compreender os atores sociais e suas relações e interações sociais”, bem como, que “assim, procura-se entender o modo como se articulam os atores, os conflitos presentes nas relações sociais, entre outros temas”. Comentam que abordaram “a relação das redes sociais e o turismo” e que buscaram “evidenciar as correlações entre a formação de redes sociais, a expansão da atividade turística e o desenvolvimento regional”. Apresentam que objetivaram “uma reflexão sobre a relação entre a configuração de redes sociais e os agentes do turismo na dinamização da atividade turística e promoção do desenvolvimento regional”. Esclarecem que “esse artigo se constitui em uma discussão teórica baseada na revisão bibliográfica produzida sobre a temática em foco”. Em suas observações colocam que “notou-se que a revisão do papel de cada agente social do turismo nos processos de apropriação dos territórios turísticos e das redes regionais estabelecidas favorece uma nova instância de gestão para o desenvolvimento do setor”. Em conclusão, discorrem que “ações de cooperação em rede estão diretamente relacionadas com o fortalecimento da gestão no âmbito regional, a descentralização da gestão, e a promoção de dinâmicas do desenvolvimento regional”.

Sarah Marroni Minasi tem Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Mestrado em Desenvolvimento Regional no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e é Professora no Curso de Bacharelado em Turismo na Universidade Federal de Pelotas.

Rogério Leandro Lima da Silveira possui Graduação em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Mestrado em Geografia e Doutorado em Geografia Humana pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), exercendo atividade profissional como Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UNISC.

O próximo artigo: “A História do Turismo: epítome das mudanças”, foi redigido por Sérgio Kaoru Nakashima e Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente.

Os autores comentam que o artigo foi produzido “com o objetivo de, através de revisão bibliográfica, identificar e compreender os principais aspectos dos processos sociais históricos que culminaram na importância contemporânea da atividade turística”. Esclarecem que “por ser um exercício de síntese, se privilegiou as informações relativas ao mundo ocidental, na passagem do turismo ainda como uma atividade realizada especialmente por pequenos grupos que podiam realizar deslocamentos espaciais até hoje”, mencionando que “a viagem passa a ser um desejado objeto de consumo e praticada pela grande maioria das pessoas”. Acrescentam que “para isso, mudanças econômicas, sociais e tecnológicas tiveram que ocorrer e são abordadas no contexto da história do turismo”. Citam como exemplo que “as formas de hospedagem e os meios de deslocamento passaram por significativas transformações, com mudanças ligadas a determinados momentos na história da humanidade”, observando que tais transformações “passaram a permitir o deslocamento de imensa massa de turistas através do planeta”.

Sérgio Kaoru Nakashima conta com Graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) sendo Discente do Mestrado em Geografia da mesma instituição. Atua como Professor de Rede Estadual de Ensino do Paraná.

Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente cursou Graduação, Mestrado e Doutorado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP) e exerce atividade profissional como Docente da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Em seguida consta o artigo: “El turismo de salud: situación actual y retos de futuro en la Comunitat Valenciana (España)”, feito por Alba Bautista Moya, Francisca Ramón Fernández e Cristina Santandreu Mascarell.

As autoras apresentam que “en este trabajo se analizará la evolución del turismo de salud en la Comunidad Valenciana (España)” e que para tanto “se va a desarrollar

una serie de objetivos”. Comentam que iniciam o estudo “explicando los conceptos, turismo y salud por separado, puesto que son dos términos completamente diferentes”. Em seguida, que após “explicados, se realizará una aproximación sobre el turismo de salud en la Comunidad Valenciana”, bem como “viendo cuál es su evolución, además del público objetivo, la demanda y la oferta que existe en la Comunidad Valenciana de esta clase de turismo”. Consideram que “la Comunidad Valenciana cuenta con diversos aspectos positivos de cara a un desarrollo del turismo de salud que sea competitivo, rentable y sostenible en el tiempo” e que “en el litoral mediterráneo se caracteriza por ser un lugar idóneo para practicar la climatoterapia y el turismo de salud”. Finalizam destacando “cuáles son las recomendaciones para el futuro del producto de turismo de salud”.

Alba Bautista Moya é Graduada em Gestão Turística pela Escuela Politécnica Superior de Gandía - Universitat Politècnica de València, Espanha.

Francisca Ramón Fernández tem Doctorado em Direito e é Profesora titular de Derecho civil - Universitat Politècnica de València.

Cristina Santandreu Mascarell fez Doctorado em Organización de Empresas e é Profesora Ayudante Doctora - Universitat Politècnica de València.

Intitulado como “Eventos, Viagens de Incentivo e Experiências: estudo de caso do 3º Workshop da Operadora Visual” tem-se o artigo de Raquel Pazini.

Neste artigo a autora comenta que “os eventos podem ser empregados como meios de comunicação e relacionamento entre empresas e clientes”, e que “associados ao marketing promocional, tornam-se uma estratégia eficaz com os programas de incentivo, que estão fundamentados na motivação, reconhecimento e recompensa”. Afirma que uma “viagem de incentivo é uma forma de premiação oferecida pelas empresas, com uma programação personalizada e exclusiva para os contemplados terem uma experiência única e memorável”. Menciona que “este estudo de caso tem como premissa analisar o evento promovido pela operadora Visual, em 2013, no *resort* Iberostar Praia do Forte/Bahia (Brasil)” e que objetivou “investigar as características do evento para estabelecer uma relação com o perfil das viagens de incentivo”. Apresenta que “os principais métodos desta pesquisa qualitativa são a observação participante e entrevistas semiestruturadas”. Tece considerações que como “resultado, foi identificada

uma adequação do evento com os conceitos das viagens de incentivo, dentro do contexto do modelo experiencial de Pine II e Gilmore (1999)”.

Raquel Pazini tem Graduação em Turismo (Bacharelado), Especialização em Gestão Estratégica de Empresas Turísticas e em Gestão da Aprendizagem, pela Universidade Positivo e Mestrado em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), sendo Sócia-gerente da agência de viagem Agatur.

Outro artigo denominado “Estudo do perfil dos turistas que visitam a Ilha Grande a partir do Cais de Santa Luzia, Angra dos Reis – Rio de Janeiro, Brasil”, é apresentado por Tiago Boruchovitch Fonseca e Wilson Martins Lopes Júnior.

Neste artigo os autores mencionam que “Angra dos Reis é um município do estado do Rio de Janeiro (Brasil), de cuja economia a atividade turística representa uma importante parcela” e que “muitos dos turistas são atraídos para esse município devido às belezas naturais das ilhas de Angra dos Reis que compõem a baía da Ilha Grande”. Observam que “parte expressiva do fluxo de visitantes que se dirigem para o referido município tem como destino a Ilha Grande”. A partir disso, apresentam que o “objetivo do presente artigo consistiu em investigar as características dos turistas que visitavam a Ilha Grande, no que diz respeito ao seu perfil socioeconômico e ao tipo de turismo realizado”. Discorrem que o “método privilegiado foi quantitativo, trabalhando com pesquisa bibliográfica e entrevistas estruturadas” e que aplicaram “entrevistas aos turistas prestes a embarcar pelo ‘Cais de Santa Luzia’”, um dos principais pontos de acesso à localidade”. Comentam que “a coleta de dados realizou-se em duas fases, na alta estação turística e na baixa do ano de 2015, para tecer análises comparativas”. Especificam que foram identificadas “algumas diferenças qualitativas entre as estações turísticas”, verificando que a alta estação proporcionou “maior atratividade de turistas oriundos de localidades mais distantes, assim como um turismo mais heterogêneo do ponto de vista das praias visitadas e dos tipos de hospedagem”. Também, que “a renda média e a escolaridade dos entrevistados tiveram variações entre as estações, demonstrando a pertinência dessa variável na compreensão dos estudos turísticos em Angra dos Reis”.

Tiago Boruchovitch Fonseca possui Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e é aluno, nível mestrado, do curso de pós-graduação em Geografia da mesma Universidade.

Wilson Martins Lopes Júnior conta com Graduação e Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP de Presidente Prudente, SP) e Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Como atividade profissional atua como Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF em Angra dos Reis, RJ) e também como Pesquisador dos grupos: GEOETUR - Geografia, Espaço e Turismo (UFF) e Turismo, Território e Cultura (UECE).

Outro artigo, intitulado “Turismo e Desastres: o caso das enchentes e deslizamentos na destinação turística Costa Verde e Mar – Santa Catarina (Brasil)” é proveniente de Marcelo Mariano Rocha e Marcos Antônio Mattedi.

Nele, os autores mencionam que “no presente trabalho se apresentam as implicações dos desastres sobre a atividade turística, em especial a abordagem da destinação turística Costa Verde e Mar, em Santa Catarina (Brasil)”. Discorrem que “a destinação encontra-se localizada na Bacia Hidrográfica do Vale do Itajaí, uma região suscetível a desastres, e com potencial para provocar sérios impactos para o *trade* turístico”. Esclarecem que “para analisar essa problemática, a pesquisa teve como metodologia o levantamento de dados qualitativos e quantitativos, bem como a análise de documentos oficiais sobre o turismo e os desastres em Santa Catarina”. Tecem considerações de que “concluiu-se que a atividade turística explorada na destinação possuiu total condição de ser afetada pelos desastres em virtude das condições ambientais, geológicas e hidrológicas existentes na região do Vale do Itajaí” e que assim “a efetivação desse fenômeno poderia proporcionar um grande prejuízo para o *trade*, bem como para a economia da destinação turística”.

Marcelo Mariano Rocha cursou Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Faculdade de Presidente Prudente (UNIESP); Especialização pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia FCT UNESP em Tecnologia de Informação e Comunicação, Educação Ambiental e Gerenciamento de Recursos Hídricos e Mestrado em Desenvolvimento Regional pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). Como atividade profissional exerce atividades de Docência junto à Secretária de Educação de Santa Catarina.

Marcos Antônio Mattedi fez Graduação em Ciências Sociais (FURB), Mestrado em Sociologia Política (UFSC) e Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade

Estadual de Campinas e estágio pós-doutoral no Centre de Sociologie in L'innovation - ENMP/Paris, atuando como Docente da FURB.

Na sequência está o artigo “Cenários arqueológicos e os festivais pré-colombianos como mediadores de práticas turísticas”, de Sergio Antônio Santos Júnior.

O artigo, o autor esclarece “é constituído de três textos distintos, mas que se combinam por um denominador comum”, ou seja: “trata-se de festivais pré-colombianos, enquanto as últimas manifestações culturais e ritualísticas indígenas nas Américas, com as respectivas ocorrências em seus sítios arqueológicos, onde originalmente foram idealizados para tal feito”. Menciona que objetivou “descrever estes eventos de interesse para o turismo: ‘festival Tapatí, Inti Raymi e festival de Vida e Morte’, e sua intrincada relação com a natureza do lugar”. Que julgou importante “destacar que estes dois quesitos enredados são considerados pela United Nations Educational Scientific and Cultural Organization – UNESCO, como Patrimônios Culturais da Humanidade, no que se refere ao material e ao imaterial”. Discorre que “a estratégia teórico-metodológica desta abordagem compreende dois processos”. Como primeiro “destaca a importância destes lugares, segundo parecer da Assessoria de Avaliação da UNESCO e de seus documentos disponibilizados em relação ao sítio” e como segundo, ter-se inspirado “na etnografia urbana, onde foram recolhidas impressões e relatos de alguns viajantes, pesquisadores, entidades público/privadas e do próprio autor”.

Sergio Antônio Santos Júnior frequentou Graduação em Turismo pela Universidade Bandeirante de São Paulo (UNIBAN), Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Anhanguera (UNIAN), Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e é Doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). Enquanto atividade profissional atua como Arquiteto do escritório SC - Construções.

Ainda, compondo o conjunto de artigos, tem-se “O turismo sobe o morro do Vidigal (Rio de Janeiro, Brasil): uma análise exploratória”, de Irma Miranda e Rafael Ângelo Fortunato.

Os autores iniciam comentando que “as favelas fazem parte do circuito turístico do Rio de Janeiro (Brasil)”, ressaltando que anteriormente eram “vistas como lugar de

pobreza e perigoso” e que começaram a ser percebidas como atrativo turístico. Esclarecem que “para este artigo se analisou o turismo no morro do Vidigal de uma forma exploratória, ou seja, se apresenta um panorama do turismo na localidade sem um aprofundamento sobre temas específicos”. Observam que “o objetivo é mostrar as transformações ocorridas no Vidigal depois do aumento e consolidação da atividade turística na localidade”. Apresentam que “trabalhou-se com a observação participante e entrevistas semiestruturadas com moradores e turistas, partindo da seguinte questão orientadora: o que você pensa sobre o turismo no Vidigal?”. Ainda mencionam que “destaca-se, como resultado desta pesquisa exploratória, a organização de fóruns populares”, bem como “a construção de pousadas comunitárias, a questão da contribuição do turismo para os moradores de favelas e reflexões sobre as possibilidades do turismo baseado na solidariedade minimizar os problemas do processo da gentrificação” e ainda, “promover o desenvolvimento a partir dos valores locais”.

Irma Miranda tem Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) atuando como Hostess na empresa AIRBNB.

Rafael Ângelo Fortunato possui Graduação em Turismo (Bacharelado) pela Universidade de Marília (UNIMAR), Especialização em Educação Ambiental pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade de Araraquara (UNIARA) e Doutorado em Meio Ambiente pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Atua como Professor Adjunto e Vice-diretor do Instituto de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Por fim, tem-se a inserção de um artigo como documento especial intitulado: “Contribuições de base geográfica cultural para o estudo do turismo em comunidades locais”, de Leticia Bartoszeck Nitsche e Miguel Bahl.

Neste artigo consta o comentário de que “levando em conta a problemática que se coloca a respeito do turismo com seus efeitos sobre as comunidades e sua cultura”, estipulou-se que objetivou “identificar possíveis contribuições da geografia cultural que possam ser discutidas no estudo do turismo”. Assim sendo, “busca-se colaborar com a construção de um referencial teórico-prático que possa orientar novas pesquisas sobre as transformações do turismo em relação às comunidades locais”. Os autores apresentam que “a metodologia da pesquisa é a bibliográfica, para a qual foram investigadas

referências da área da geografia cultural, geografia humanista, representações em geografia, e sobre a área de conhecimento do turismo na sua interface epistemológica”. Observam que “os resultados preliminares da pesquisa apresentam algumas reflexões que buscam elucidar a discussão epistemológica inerente ao turismo”, bem como “a abertura para outras correntes de pensamento científico como a fenomenológica, que por sua vez, surge também no referencial epistemológico da geografia cultural, sendo apontada neste artigo como um elo comum entre as análises aqui pretendidas”. Esclarecem que “num segundo momento, expõem-se aspectos sobre a trajetória da geografia cultural com suas correntes teóricas e metodológicas, e em seguida, se iniciam as reflexões sobre as possíveis contribuições desta vertente geográfica para as pesquisas em turismo”. Afirmam ao final que a “contribuição da geografia cultural para este trabalho aponta o aprofundamento para o enfoque humanista de base fenomenológica”, assim como para “seus desdobramentos nos estudos sobre a percepção dos moradores de locais receptores de turistas, em relação ao seu espaço de vivência”.

Leticia Bartoszeck Nitsche conta com Graduação em Turismo e Mestrado e Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atua como Professora do Departamento de Turismo da UFPR junto ao curso de Graduação em Turismo e ao Programa de Mestrado em Turismo.

Miguel Bahl cursou Graduação em Turismo e Licenciaturas em Geografia e em Estudos Sociais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Mestrado e Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), tendo feito Estágio Pós-doutoral na Universidade de Girona (Espanha). É Professor do Departamento de Turismo da UFPR junto ao curso de Graduação em Turismo e aos Programas de Mestrado em Turismo e Mestrado e Doutorado em Geografia e é Editor da Revista Turismo e Sociedade.

Considera-se importante informar que esse documento especial é um Trabalho que recebeu Menção honrosa atribuída pelas avaliações da Comissão Científica do XI Seminário Internacional de Turismo (Trabalho de pós-graduação), realizado em 2009 pela Universidade Positivo e pelo Observatório de Turismo do Paraná. Foi apresentado oralmente e publicado nos anais do evento, conforme segue: NITSCHKE, L. B.; BAHL, M. Contribuições de base geográfica cultural para o estudo do turismo em comunidades

locais. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO, 11, 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: OBSTUR/UFPR: UNIVERSIDADE POSITIVO, 2009. 1 CD-ROM.

Encerrando assim mais uma edição da Revista Turismo e Sociedade, intenciona-se que a agilização de publicação dos artigos e a ampliação do tempo de sua disponibilização contribuam para a própria qualificação do periódico.

Curitiba, maio/agosto de 2016.

Miguel Bahl

Editor